



## **A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO SOCIAL NO PROFISSÃO CATADOR**

FEDER, Bruna Reimann<sup>1</sup>; FIUZA, Graciela<sup>2</sup>; LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>3</sup>; MARCHESAN, Sabrina Feltrin<sup>4</sup>; MONTEIRO, Valéria de Jesus<sup>5</sup>; SCHONS, Fabíola Kaspary<sup>1</sup>.

**Resumo:** Linguagem é poder. Neste sentido, a educação linguística se apresenta como um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade (LIBÂNEO, 1994). O presente texto apresenta o Projeto “Educação Formal às Famílias do Projeto Profissão Catador: Organizando Saberes para a Formação Cidadã”, desenvolvido na Associação do Bairro Jardim Primavera, de Cruz Alta – RS. O projeto está vinculado à Inatecsocial (Incubadora e Aceleradora – Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta). Ele tem por objetivo oportunizar ações práticas no âmbito educacional que promovam a autonomia, melhoria da qualidade de vida e empoderamento da linguagem para os profissionais catadores participantes do Projeto Profissão Catador e familiares. Percebe-se o participante numa perspectiva de atuação social, de forma que possa exercitar sua cidadania. Nos encontros semanais, eles têm voz e vez de se pronunciarem e, neste contexto, solicitaram que trabalhássemos com oficinas de dicção e oratória, para melhorar a forma da expressão. Considerando o pedido, busca-se, então, aprimorar o empoderamento da linguagem com os profissionais catadores para que eles possam romper, mesmo que em parte, com o preconceito que existe pelo trabalho que é realizado por eles. Oportunizou-se uma discussão entre os participantes do projeto quanto à necessidade de divulgar a importância da reciclagem, tanto para o aumento da renda pessoal, como destaque à contribuição do trabalho desenvolvido por estes no meio ambiente. Assim, iniciou-se a divulgação na Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen, situada no bairro. Para tanto, os participantes do projeto foram motivados a organizar de forma prévia o que falariam. A proposta atingiu os objetivos, uma vez que os alunos da escola participaram efetivamente e se comprometeram em repensar as suas atitudes em relação a sustentabilidade. A escola é, hoje, um ponto de coleta. Pretende-se, gradativamente, ampliar esta forma de discussão e abordagem em todas as demais escolas locais, bem como na Unicruz. Pelo aprimoramento da linguagem, com uso dos operadores argumentativos os profissionais catadores vão conseguir convencer mais pessoas a se integrarem à proposta. Já se percebe uma maior confiança dos envolvidos ao se pronunciarem, rompendo com a falsa noção de que eles não sabem, não podem e nem devem se manifestar, inclusive na busca dos seus direitos. O caminho à inclusão social se dá também pela elevação da autoestima. As ações realizadas deverão contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Realmente, língua é poder. A linguagem é, sim, instrumento de empoderamento do sujeito.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Linguagem. Autonomia. Educação.

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina Veterinária da Unicruz. Bolsista PIBEX UNICRUZ. E-mail: bruna.reimann@hotmail.com; faby\_kschons@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Ensino de Física FURG. Licenciada em Física UNIJUI. Professora de Física da UNICRUZ. Professora da Rede Estadual de Ensino. Voluntária do projeto. E-mail: gracifiuza@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Coordenadora do Projeto. Doutora em Linguística UFSM/UA- Portugal. Mestre em Educação Uninorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem/Unicruz. Membro do GEL, NEPPS e GPJUR. E-mail: imdlinck@gmail.com

<sup>4</sup>Especialista em educação matemática e ensino de física pela UNINTER. Licenciada em matemática pela UFSM. Voluntária do projeto.

<sup>5</sup>Acadêmica de Agronomia da Unicruz. Bolsista PIBEX. Voluntária do projeto. Email: monteiro.valeria@outlook.com